

IBGE ignora inflação

A inflação de 4,7% registrada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nos últimos 15 dias de junho (praticamente a primeira quinzena do Plano Bresser) não deverá ser captada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quando for divulgada a inflação oficial, por causa da diferença de metodologia nos cálculos, disse ontem o economista Eduardo Modiano, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio e um dos "pais" do Plano Cruzado.

Ele não se surpreendeu com os índices da inflação de junho calculados pela FGV (25,88%), Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (28,76%) e Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (23,28%), mas disse que o governo enfrentará alguns problemas, decorrentes das várias metodologias utilizadas pelos institutos de pesquisa, para explicar as discrepâncias que devem surgir entre os índices.

Neste momento, essas divergências não deverão ser tão marcantes, disse Modiano, apesar de esperar um índice oficial da inflação (o Índice de Preços ao Consumidor do IBGE) mais alto do que os das demais instituições. Mas como estas fazem seus cálculos com base em preços médios — ao passo que o IBGE construiu novo vetor de preços no dia 15, estendendo a coleta de dados até o dia 22, para não incorporar inflações passadas no período pós-Plano Bresser — a diferença poderá aumentar significativamente em junho: o IBGE poderá chegar a um índice em torno dos 3% ou 4%, explicou ele, enquanto as outras instituições podem registrar o dobro, em função do efeito estatístico.

A alteração no período de coleta de dados feita pelo IBGE, salientou Modiano, pode fazer, por outro lado, com que a instituição capte os efeitos de remarcações de preços feitas na surdina após o Plano Bresser, o que seria uma das razões para supor que este índice será mais alto de junho do que os não-oficiais apresentados até agora. O economista, tal como seu colega Edmar Bacha, ficou um pouco surpreso com o Índice de Preços por Atacado (IPA) da FGV, que, na sua expectativa, seria mais elevado do que 26,26%. No entanto, explicou que essa diferença ainda pode aparecer nos cálculos de julho, já que o reajuste das tarifas públicas foi feito na metade do mês de junho.